

CAPÍTULO 6

REPERCUSSÕES BIOPSIKOSSOCIAIS E CUIDADO DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM ÚLCERA VENOSA

Data de submissão: 31/05/2023

Data de aceite: 01/06/2023

Flávia Cobuci Resende Rodrigues

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-2403-3723>

Tania Rodrigues de Oliveira

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0001-6649-5323>

Vanise de Souza Pinto

Universidade Federal Fluminense – UFF
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0001-8701-9908>

Priscila Francisca Almeida

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-5716-9136>

Lívia Nunes Rodrigues Leme

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem.
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-7157-7953>

Caroline de Deus Lisboa

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0001-5089-9139>

Luana Ramos Garcia

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-0538-7104>

Dayse Carvalho do Nascimento

Hospital Universitário Pedro Ernesto –
HUPE/UERJ
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0002-0728-3715>

Thereza Christina Mó Y Mó Loureiro Varella

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem /UERJ
Rio de Janeiro – RJ
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9389-1161>

Patrícia Alves dos Santos Silva

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro - RJ
<https://orcid.org/0000-0002-1482-0152>

Patrícia Britto Ribeiro de Jesus

Universidade do Estado do Rio de Janeiro
– Faculdade de Enfermagem
Rio de Janeiro – RJ
<https://orcid.org/0000-0003-4523-3740>

Norma Valéria Dantas de Oliveira Souza

RESUMO: As úlceras venosas são consideradas problemas de saúde pública de grande relevância, por se tratar de lesões crônicas, com altos custos terapêuticos e elevado índice de recidiva. Os objetivos do estudo foram: descrever as repercussões biopsicossociais e discutir os cuidados de enfermagem às pessoas com Úlceras Venosas (UV). Estudo de Revisão Integrativa da Literatura (RIL), realizado de janeiro a setembro de 2020, com recorte temporal dos últimos 10 anos para captação de publicações. Por meio da compilação dos dados, elencaram-se três categorias: repercussões biopsicossociais, cuidados de enfermagem e dificuldades encontradas para realização dos cuidados com a UV. Identificaram-se 13 estudos realizados no Brasil, predomínio de autores enfermeiros e prevalência das pessoas com UV do gênero feminino e idades entre 34 e 86 anos. Os achados evidenciaram que o enfermeiro deve desenvolver sistematicamente ações de educação em saúde e valorização dos saberes do indivíduo, visando atendimento humanizado e integral que englobe não somente o paciente, como também familiares e envolvidos na rede de cuidados.

PALAVRAS-CHAVE: Úlcera varicosa, Úlcera da perna, Insuficiência venosa, Cuidados de enfermagem.

BIOPSYCHOSOCIAL REPERCUSSIONS AND NURSING CARE FOR PEOPLE WITH VENOUS ULCER

ABSTRACT: Venous ulcers are considered a public health problem of great relevance because they are chronic injuries, with high therapeutic costs and a high rate of recurrence. The objectives of the study are: to describe the biopsychosocial repercussions and to discuss nursing care for people with venous ulcers (UV). Integrative Literature Review Study (RIL), carried out from January to September 2020, with a time frame of the last 10 years to collect publications. Through the compilation of data, three categories were listed: biopsychosocial repercussions, nursing care and difficulties encountered in carrying out UV care. Thirteen studies carried out in Brazil were identified, with a predominance of nurse authors and the prevalence of people with female VU and age between 34 and 86 years. The findings point to the nurse systematically developing health education actions and valuing the individual's knowledge, aiming at a humanized and comprehensive care, which encompasses not only the patient, but also his family members and those involved in the care network.

KEYWORDS: Varicose ulcer, Leg ulcer, Venous insufficiency, Nursing care.

INTRODUÇÃO

As úlceras venosas representam o estágio mais avançado da insuficiência venosa crônica, causada pela hipertensão venosa nos membros inferiores, devido ao refluxo de sangue venoso ou à oclusão venosa (BENEVIDES *et al.*, 2016).

Dentre os fatores de risco mais comuns à insuficiência venosa, destacam-se:

insuficiência cardíaca, fraqueza muscular secundária à paralisia, obesidade, gravidez, trombose venosa profunda, lesão ou disfunção valvular congênita e ocupação laboral com longos períodos em pé (CHABY *et al.*, 2013; SILVA; MOREIRA, 2011).

Geralmente, as úlceras venosas estão localizadas na região do maléolo medial ou lateral e caracterizam-se pelo início súbito e pela progressão lenta. Podem apresentar-se como lesão única ou múltipla, com tamanho variado, leito com necrose ou tecido de granulação, exsudação variável de cor amarela, bordas delimitadas e irregulares. Há, ainda, presença de dor disseminada, com piora no período noturno, e hiperpigmentação, eczema, varizes, lipodermatoesclerose e edema em perna, tornozelo e pé (BENEVIDES *et al.*, 2016; BRITO *et al.*, 2013; TORRES *et al.*, 2014).

Trata-se de doença subnotificada, com registros estatísticos ainda escassos sobre a prevalência e a incidência das lesões na população brasileira. Estima-se que a insuficiência venosa crônica seja responsável por 70% das úlceras de pernas, com prevalência geral na população de 1% a 2%, aumentando para 2% a 3% em pacientes com mais de 80 anos, sendo mais comum em mulheres acima de 60 anos, baixo poder aquisitivo, etnia negra ou parda e quadro recidivo da lesão (BENEVIDES *et al.*, 2016; EVANGELISTA *et al.*, 2012; SOUZA *et al.*, 2013).

As úlceras venosas são consideradas problema de saúde pública de grande relevância, por se tratar de lesões crônicas, com altos custos terapêuticos, cuidado clínico longo, complexo e interdisciplinar, além do alto índice de recidiva, uma vez que, aproximadamente, 50% das lesões podem retornar dentro de dez anos (ARAÚJO *et al.*, 2016; AGALE, 2013).

Nesse sentido, as pessoas que convivem com as úlceras venosas apresentam no cotidiano, além dos sintomas descritos, o desconforto causado pelos curativos, devido à presença de odor fétido, lesões exsudativas e dolorosas, alteração da imagem corporal, diminuição da mobilidade que, por consequência, afetam diretamente a qualidade de vida, acarretando isolamento social e alterações na saúde física e mental, também chamados de repercussões biopsicossociais (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Assim, frente às dificuldades e mudanças enfrentadas pelos pacientes e familiares, ao lidar com a cronicidade de uma lesão, o presente estudo pretendeu encontrar respostas para a seguinte questão: o que há de publicado sobre pessoas com úlceras venosas, as repercussões biopsicossociais e os cuidados de enfermagem adotados?

A fim de responder a essa questão de pesquisa, elaboraram-se os seguintes objetivos: descrever as repercussões biopsicossociais para pessoas com úlceras venosas e discutir os cuidados de enfermagem às pessoas com úlceras venosas, considerando as repercussões biopsicossociais da lesão.

Entende-se que este estudo é relevante, devido à elevada incidência e prevalência deste tipo de lesão, a qual acarreta impactos extremamente negativos para a qualidade de vida de pessoas acometidas pelas Úlceras Venosas (UV). Assim, ao elaborar a descrição

das principais repercussões das UV e os cuidados necessários para minimizá-las e / ou neutralizar os impactos, é possível contribuir com uma assistência de qualidade, com a melhor qualidade de vida dessas pessoas, além de disponibilizar consolidado acerca de tal problemática e as possíveis resoluções.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de revisão bibliográfica, do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), de natureza qualitativa, a fim de elencar o que há de publicado sobre pessoas com úlceras venosas, as repercussões biopsicossociais e os cuidados de enfermagem adotados.

A revisão integrativa da literatura é um método específico que sintetiza o passado literário teórico ou empírico para fornecer conhecimento mais amplo sobre determinado fenômeno (SOUSA *et al.*, 2017).

A Prática Baseada em Evidências em Enfermagem tem a RIL como um dos métodos mais utilizados, pois permite a incorporação das evidências na prática clínica, fundamentada em conhecimento científico, com resultados de qualidade e custo-efetividade (SOUSA *et al.*, 2017).

Assim, para executar a revisão, desenvolveu-se percurso metodológico composto por seis etapas: 1. identificação do tema e seleção da questão norteadora, 2. estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, amostragens e busca literária, 3. definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorizados, 4. avaliação dos estudos incluídos, 5. interpretação dos resultados e 6. apresentação da revisão sintetizada do conhecimento (SOUSA *et al.*, 2017).

A coleta dos dados aconteceu entre janeiro e setembro de 2020, objetivando selecionar as publicações para análise e posterior estudo. Utilizou-se das plataformas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Os descritores (úlceras varicosas, úlcera da perna, insuficiência venosa e cuidados de enfermagem) foram combinados a partir do uso dos operadores booleanos AND e OR, a fim de garantir diversidade na busca, conforme Quadro 1.

BASES DE DADOS	CRUZAMENTOS	ARTIGOS (n°)
BDENF LILACS MEDLINE	úlceras varicosas OR úlcera da perna AND insuficiência venosa AND cuidados de enfermagem	4
	úlceras varicosas AND úlcera da perna AND insuficiência venosa AND cuidados de enfermagem	4
	úlceras varicosas AND insuficiência venosa AND cuidados de enfermagem	10
	úlceras da perna AND insuficiência venosa AND cuidados de enfermagem	4
	úlceras varicosas AND cuidados de enfermagem	152
	insuficiência venosa AND cuidados de enfermagem	25
Total		199

Quadro 1 – Cruzamentos dos descritores.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os critérios de inclusão foram artigos científicos disponíveis na íntegra, com acesso gratuito, nos idiomas português, inglês e espanhol que abordassem as repercussões biopsicossociais e o cuidado de enfermagem no cotidiano das pessoas com úlcera venosa, publicados entre 2009 e 2019.

Excluíram-se aqueles que não responderam ao objetivo desta revisão, além de capítulos de livros, manuais, revisões, editoriais, resenhas, trabalhos de conclusão de curso, teses, dissertações ou trabalhos apresentados em eventos científicos.

A seleção, leitura e avaliação dos estudos foram realizadas de maneira rigorosa, por meio dos títulos, resumos e, por fim, do texto na íntegra, conforme apresentado na Figura 1.

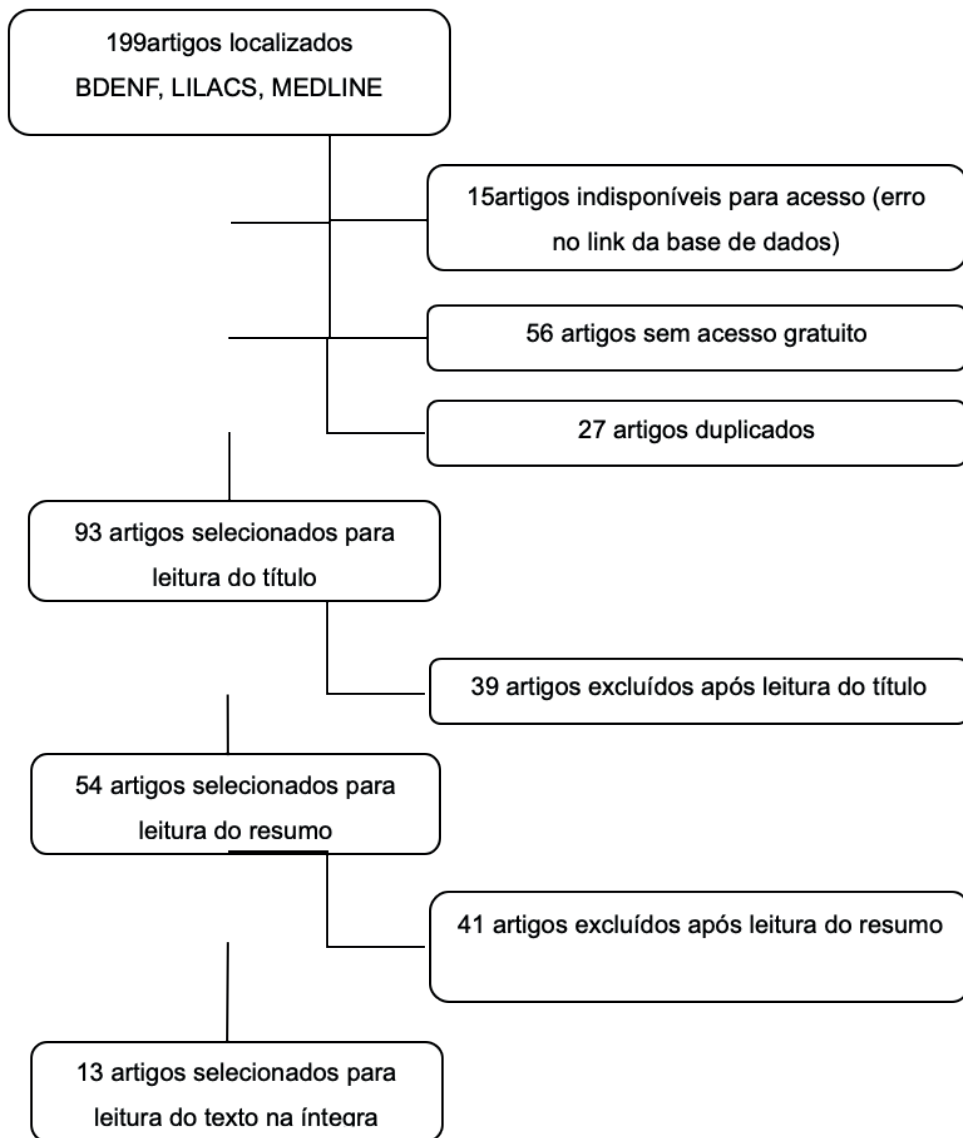


Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão dos estudos da revisão integrativa.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A partir da leitura na íntegra dos 13 artigos selecionados, elaborou-se quadro com as principais características de cada publicação: ano de publicação, local de realização, metodologia, prevalência de gênero, idade e objetivo.

Por meio da compilação dos dados, elencaram-se três categorias temáticas: repercussões biopsicossociais, cuidados de enfermagem e dificuldades encontradas para realização dos cuidados com a UV.

RESULTADOS

O percurso metodológico foi cumprido nas seis etapas que caracterizam a RIL. A amostra final resultou em 13 artigos, conforme demonstra o Quadro 2.

	AUTORES, ANOS	MÉTODOS, LOCAIS DO ESTUDO	PREVALÊNCIA DE GÊNERO	IDADE	OBJETIVOS
1	Silva MH, <i>et al.</i> , 2019	Qualitativo, MG - Brasil	Feminino	45 - 70 anos	Compreender a experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera varicosa.
2	Silva JAA, <i>et al.</i> , 2018	Qualitativo, RS - Brasil	Feminino	57- 86 anos	Conhecer o itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de enfermagem.
3	Silva DC, <i>et al.</i> , 2016	Teórico - reflexivo, RN - Brasil	-	-	Analisar os aspectos contextuais que envolvem a assistência ao idoso com úlcera venosa.
4	Liberato SMD, <i>et al.</i> , 2016	RIL, RN - Brasil	-	-	Sintetizar o conhecimento produzido sobre as intervenções utilizadas para o manejo da dor em pessoas com úlcera venosa.
5	Rizzatti SJS, <i>et al.</i> , 2016	Qualitativo, Sul, Brasil	Feminino	46 - 81 anos	Descrever o cuidado em saúde realizado pelas pessoas com úlcera venosa em assistência ambulatorial, em hospital público da Região Sul do Brasil.
6	Jesus PBR, <i>et al.</i> , 2015	RIL, RJ, Brasil	-	-	Descrever os cuidados de enfermagem recomendados na literatura aos clientes com úlcera venosa.
7	Silva DC, <i>et al.</i> , 2014	Qualitativo, RS - Brasil	Feminino	47 - 79 anos	Conhecer a influência das redes sociais no itinerário terapêutico de pessoas acometidas por úlcera venosa.
8	Aguiar ACSA, <i>et al.</i> , 2015	Qualitativo, BA - Brasil	-	-	Conhecer as alterações ocorridas no cotidiano de pessoas acometidas pela úlcera varicosa.
9	Silva MH, <i>et al.</i> , 2014	Qualitativo, MG - Brasil	-	-	Compreender as experiências e expectativas de enfermeiras no tratamento de mulheres com úlcera venosa crônica na Atenção Primária à Saúde.
10	Silva MH, <i>et al.</i> , 2013	Qualitativo, MG - Brasil	-	40 - 81 anos	Compreender o cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica.
11	Budó MLD, <i>et al.</i> , 2013	Quantitativo, Sul - Brasil	Feminino	34 - 80 anos	Identificar as características sociodemográficas e de saúde das pessoas com úlcera venosa.
12	Dias TYAF, <i>et al.</i> , 2013	Transversal, RN - Brasil	Feminino	-	Verificar a influência da assistência e das características clínicas na qualidade de vida de pacientes com úlcera venosa.

13	Salomé GM, <i>et al.</i> , 2012	Clínico, descritivo, analítico, SP - Brasil	Feminino	-	Avaliar a qualidade de vida em pacientes com úlcera venosa que estão sendo tratados com terapia compressiva por bota de Unna.
----	---------------------------------	---------------------------------------------	----------	---	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 2 – Síntese das características dos artigos incluídos na revisão literária.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Os estudos selecionados foram desenvolvidos no Brasil, com predominância de autores enfermeiros e, em sete deles, havia a prevalência do gênero feminino nos pacientes com UV e com idades entre 34 e 86 anos.

DISCUSSÃO

As UV acometem predominante o idoso, com idade maior que 60 anos, sendo o gênero feminino com maior prevalência, devido a fatores específicos que favorecem a insuficiência venosa crônica, a saber: os hormônios femininos, a gravidez, o puerpério e a maior incidência de veias varicosas, conforme demonstra os estudos realizados nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste do país (BUDÓ *et al.*, 2013; DIAS *et al.*, 2013; SALOMÉ; FERREIRA, 2012; SILVA *et al.*, 2014).

Outra evidência é que a mulher se apresenta como aquela que prioriza o cuidado doméstico e dos familiares em detrimento do próprio cuidado, sendo estes papéis conferidos historicamente a ela por padrões da sociedade. Destaca-se, porém, que a mulher, ainda assim, aparece expressivamente nos serviços de saúde à procura de assistência, o que pode ser fator que também justifica esse predomínio de gênero (SILVA *et al.*, 2014).

Contraditória a essa prevalência, verificou-se que estudo recente tem demonstrado aumento significativo das UV em homens e que estes, geralmente, reprimem as demandas de saúde, a fim de não demonstrarem vulnerabilidade e, por consequente, constata-se a menor procura aos serviços de saúde (SILVA, 2016).

1 | REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS

Os estudos demonstram que o tratamento e os cuidados de enfermagem de pessoas com UV devem ser ampliados para as dimensões social, psicológica, econômica, cultural e espiritual, pois geram impactos significativos na qualidade de vida, pois, do contrário, ter-se-ão mais obstáculos na realização das atividades cotidianas e dependência de terceiros, resultando em dores tanto no corpo como na esfera emocional do indivíduo (AGUIAR *et al.*, 2015; RIZZATTI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2016).

Entre as principais repercussões biopsicossociais discutidas, salientam-se a perda da integridade cutânea; a redução da rede social; o trauma, o medo e a angústia de não vivenciar a cura da lesão; a dor e o odor; a alteração do padrão de sono e da imagem

corporal; a impotência, o constrangimento, a vergonha, desmotivação e frustração; a vivência da sexualidade prejudicada; e a limitação das atividades funcionais, cotidianas, de lazer e trabalho (AGUIAR *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2013, 2016, 2018, 2019).

O isolamento social é muito comum nos pacientes com UV, devido à presença constante da dor, do odor proveniente da lesão e ao uso contínuo de ataduras e meias, consideradas fatores que deterioram a identidade visual e a imagem corporal, despertando sentimentos de vergonha, angústia, sofrimento e medo de serem estigmatizados ou julgados por falta de higiene (AGUIAR *et al.*, 2015; DIAS *et al.*, 2013).

O ambiente produtivo – de trabalho, lazer e estudos do paciente com UV – também se mostra fragilizado, verificando-se que as questões sociais extrapolam o domicílio e atingem também as relações interpessoais. Essas questões devem ser relevadas, pois elas são fonte de subsistência material e valorização pessoal, sendo meio de equilíbrio e satisfação com a vida, firmando-se no contexto social como útil e potente (AGUIAR *et al.*, 2015; SILVA *et al.*, 2013).

Ainda nesse aspecto, destaca-se a sexualidade do paciente que é prejudicada em decorrência da UV. Esse prejuízo não se remete apenas à ausência da prática sexual, mas também à rejeição e ao abandono por parte do parceiro, podendo gerar isolamento afetivo por descrença no sucesso de uma relação conjugal (SILVA *et al.*, 2013).

No âmbito financeiro, constata-se que a renda dos pacientes com UV provém, geralmente, de aposentadorias ou auxílios-doença, devido ao afastamento do trabalho para atender às demandas de cuidados. Ademais, assevera-se que as UV são fontes adicionais de despesas, que sobrecarregam a situação financeira do paciente, quando somados aos gastos com recursos terapêuticos no tratamento da úlcera, além de gastos com medicamentos necessários ao controle de outras comorbidades e que, muitas vezes, não estão disponíveis nos serviços de saúde (BUDÓ *et al.*, 2013; DIAS *et al.*, 2013).

Os aspectos espirituais são considerados por muitos pacientes como possibilidade de cura, auxílio nos momentos de aflição, alívio dos sintomas e fonte de apoio e esperança para superação da doença, devendo, portanto, ser considerado pelo profissional de saúde quando forem elaborar o plano terapêutico deles. Essa conduta resulta em uma visão holística e integral daquele que está sobre os cuidados dos profissionais (SILVA *et al.*, 2018).

Frente a todo esse cenário, é necessário reconhecer as crenças, os valores e hábitos de vida do indivíduo, para que sejam considerados ao traçar um plano de cuidados que se encaixe na realidade psicossocial, espiritual e de saúde vivenciada por esse paciente, familiares e demais envolvidos na rede de apoio ao cuidado em saúde (RIZZATTI *et al.*, 2016).

2 | CUIDADOS DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS COM UV

A úlcera venosa é relatada por alguns autores como o único foco de atenção do paciente, o qual é levado a viver de acordo com as limitações imposta por um acometimento de caráter crônico, tratamento longo, cicatrização demorada e elevada taxa de recidiva (AGUIAR *et al.*, 2015; RIZZATTI *et al.*, 2016).

Com relação aos cuidados de enfermagem, destacam-se três principais indicações: o repouso com elevação dos membros inferiores; o uso da terapia compressiva elástica ou inelástica; e a mudança no estilo de vida, atentando para o cuidado com os hábitos alimentares, a prática de atividades físicas leves e rotineiras e a corresponsabilidade do paciente no cuidado (JESUS; BRANDÃO; SILVA, 2015; RIZZATTI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2014, 2019).

Para tanto, é necessário envidar tempo e persistência, para que esses cuidados se tornem rotina, uma vez que as práticas anteriores costumam estar enraizadas no cotidiano do paciente, englobando aspectos familiares e culturais (RIZZATTI *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2019). Destaca que as pessoas enfrentam melhor o processo se forem proativas, adaptando-se com menos sofrimento às limitações impostas pela UV (AGUIAR *et al.*, 2015).

No que se refere ao autocuidado e à corresponsabilidade no tratamento, enfatiza-se “que bons autocuidadores são pessoas informadas e proativas” (LIBERATO *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2014), demarcando a importância da educação em saúde como cuidado de enfermagem voltado não somente aos pacientes, como também aos familiares e demais componentes da rede de apoio.

Surgem, ainda, como ações do cuidado de enfermagem ao paciente com UV o suporte à identificação do diagnóstico, a orientação ao tratamento adequado, a prevenção de recidivas, a troca de saberes entre indivíduo e profissionais de saúde, o acolhimento, a humanização, a criação de vínculo e confiança, o tratamento holístico, a educação em saúde, as terapias alternativas e complementares, a interdisciplinaridade do cuidado e a terapia comunitária (JESUS; BRANDÃO; SILVA, 2015; RIZZATTI, S. J. S. *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2014, 2016, 2019).

Assim, as ações do enfermeiro envolvem prática acolhedora e humanizada, com visão holística, centrada em um cuidado individualizado que considera as necessidades e limitações do paciente com UV. Essas ações permitem melhor adesão ao tratamento, fortalecendo o vínculo e a confiança entre paciente e profissional de saúde (JESUS; BRANDÃO; SILVA, 2015; SILVA *et al.*, 2019).

3 | DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA REALIZAÇÃO DOS CUIDADOS COM A UV

As dificuldades identificadas para realização do tratamento de pacientes com UV são descritas a seguir: peregrinação em busca da cura; procura tardia pelo profissional de

saúde; carência de profissionais especializados e de centros de referência; cronicidade das lesões; comorbidades; dificuldade de locomoção que acarreta na dependência de uma rede de apoio; e necessidade de atendimentos em domicílio (SILVA, M. H. *et al.*, 2014, 2016, 2018, 2019).

Além desses obstáculos, também foram identificados as seguintes situações: internações recorrentes; crenças e contexto cultural entre paciente e profissional de saúde as quais se chocam; automedicação e uso de ervas, por meio de tratamentos empíricos; dificuldade em manter o repouso com a elevação dos membros; difícil manuseio das meias de compressão; dúvidas referentes a uma alimentação adequada; e custo oneroso dos insumos e tecnologias empregadas, assim como a falta desses na rede de saúde (SILVA, M. H. *et al.*, 2014, 2016, 2018, 2019).

Salienta-se que “é preciso conferir à pessoa com UV o protagonismo na relação de cuidado” (SILVA *et al.*, 2019, p. 6), orientando e apoiando diante das dificuldades encontradas, compreendendo as limitações e prezando pela assistência de qualidade, a qual busque a manutenção de uma relação custo-benefício eficiente.

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou conhecer as repercussões biopsicossociais que envolvem o paciente com UV e que essas precisam ser consideradas ao se traçar um plano de cuidados, visando atendimento individualizado, humanizado e integral, o qual releve não somente o paciente, como também familiares e envolvidos na rede de cuidados.

Considera-se ainda que o enfermeiro busque aplicar nas ações a educação em saúde e a valorização dos saberes do indivíduo, facilitando, assim, o fortalecimento de um vínculo que tende a permitir maior adesão ao tratamento proposto e consequente melhoria da qualidade de vida do paciente.

Entende-se que a limitação deste estudo está no desenho metodológico, pois as revisões integrativas apresentam resultados compilados de outras pesquisas. Evidentemente, possuem relevância, porém, um estudo de campo poderia produzir conhecimento inovador e mais ampliado. No entanto, a pandemia da Covid-19 restringiu o contato pessoal, neste sentido, não foi possível realizar estudo original.

REFERÊNCIAS

AGALE, S. V. Chronic leg ulcers: epidemiology, aetiopathogenesis, and management. **Ulcers**, [S. l.], v. 2013, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1155/2013/413604>. Acesso em: 6 jan. 2020.

AGUIAR, A. C. S. A. *et al.* Alterações ocorridas no cotidiano de pessoas acometidas pela úlcera venosa: contribuições à enfermagem. **Revista Cubana de Enfermeria**, [S. l.], v. 30, n. 3, p. 213-221, 2015. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/510/98>. Acesso em: 7 set. 2020.

ARAÚJO, R. O. *et al.* Impacto de úlceras venosas na qualidade de vida de indivíduos atendidos na atenção primária. **Aquichan**, Bogotá, v. 16, n. 1, p. 56-66, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v16n1/v16n1a07.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BENEVIDES, J. L. *et al.* Construção e validação de tecnologia educativa sobre cuidados com úlcera venosa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 306-312, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200018>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BRITO, C. K. D. *et al.* Úlcera venosa: avaliação clínica, orientações e cuidados com o curativo. **Revista Rene**, Fortaleza, v. 14, n. 3, p. 470-480, 2013. Disponível em: <http://redalyc.org/articulo.oa?id=324027991003>. Acesso em: 6 jan. 2020.

BUDÓ, M. L. D. *et al.* Caracterização sociodemográfica e de saúde de pessoas com úlceras venosas em atendimento ambulatorial. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, v. 7, n. 3, p. 731-737, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10286>. Acesso em: 7 set. 2020.

CHABY, G. *et al.* Prognostic factors associated with healing of venous leg ulcers: a multicentre, prospective, cohort study. **The British Journal of Dermatology**, [S. l.], v. 169, n. 5, p. 1106-1113, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/bjd.12570>. Acesso em: 6 jan. 2020.

DIAS, T. Y. A. F. *et al.* Influência da assistência e características clínica na qualidade de vida de portadores de úlcera venosa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 529-534, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000600004>. Acesso em: 7 set. 2020.

EVANGELISTA, D. G. *et al.* Impacto das feridas crônicas na qualidade de vida de usuários da Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Divinópolis, v. 2, n. 2, p. 254-263, 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v0i0.15>. Acesso em: 6 jan. 2020.

JESUS, P. B. R.; BRANDÃO, E. S.; SILVA, C. R. L. Cuidados de enfermagem aos clientes com úlceras venosas uma revisão integrativa da literatura. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2639-2648, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750946040.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

LIBERATO, S. M. D. *et al.* A enfermagem no manejo da dor em pessoas com úlcera venosa: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 4109-4120, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i2.4109-4120>. Acesso em: 7 set. 2020.

RIZZATTI, S. J. S. *et al.* Cuidados em saúde de pessoas com úlcera venosa em assistência laboratorial. **Revista de Enfermagem da UFPI**, Teresina, v. 5, n. 1, p. 17-22, 2016. Disponível em: <https://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5080/pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

SALOMÉ, G. M.; FERREIRA, L. M. Qualidade de vida em pacientes com úlcera venosa em terapia compressiva por bota de Unna. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 466-471, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n3/24.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

SILVA, D. C. *et al.* Aspectos contextuais da assistência ao idoso com úlcera venosa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 6, n. 3, p. 454-461, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/21964/pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.

- SILVA, D. C. *et al.* Influência das redes sociais no itinerário terapêutico de pessoas acometidas por úlceras venosas. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 90-96, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2014.03.45072>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SILVA, F. A. A.; MOREIRA, T. M. M. Características sociodemográficas e clínicas de clientes com úlcera venosa de perna. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 468-472, 2011. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v19n3/v19n3a22.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.
- SILVA, J. A. A. *et al.* Itinerário terapêutico de pessoas com úlcera venosa crônica e as implicações para o cuidado de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 1041-1049, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i4.1041-1049>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SILVA, M. H. *et al.* Experiência de pessoas adultas e idosas frente à adesão aos cuidados com a úlcera venosa. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 40, p. e20180024, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v40/1983-1447-rgenf-40-e20180024.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SILVA, M. H. *et al.* Limites e possibilidades vivenciados por enfermeiras no tratamento de mulheres com úlcera venosa crônica. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 48, n. spe, p. 54-58, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48nspe/0080-6234-reeusp-48-esp-054.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SILVA, M. H. *et al.* O cotidiano do homem que convive com a úlcera venosa crônica: estudo fenomenológico. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 95-101, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v34n3/a12v34n3.pdf>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SILVA, P. A. S. **Homens com úlceras venosas no mundo do trabalho na perspectiva da enfermagem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Enfermagem, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.bdtd.uerj.br:8443/handle/1/11398>. Acesso em: 7 set. 2020.
- SOUSA, L. M. M. *et al.* Metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista de Investigação em Enfermagem**, [S. l.], v. 2, n. 21, p. 17-26, 2017. Disponível em: https://repositorio.cientifico.essatla.pt/bitstream/20.500.12253/1311/1/Metodologia%20de%20Revis%c3%a3o%20Integrativa_RIE21_17-26.pdf. Acesso em: 7 set. 2020.
- SOUZA, D. M. S. T. *et al.* Qualidade de vida e autoestima de pacientes com úlcera crônica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 283-286, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002013000300013>. Acesso em: 6 jan. 2020.
- TORRES, G. V. *et al.* Comparação dos domínios de qualidade de vida de clientes com úlcera venosa. **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 57-64, 2014. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/11434/8982>. Acesso em: 6 jan. 2020.